

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

Ricardo Freitas de Almeida

**A Evasão em cursinhos populares no contexto da periferia: um estudo de caso  
em dois cursinhos na região metropolitana de São Paulo**

São Paulo  
2020

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

Ricardo Freitas de Almeida

**A Evasão em cursinhos populares no contexto da periferia: um estudo de caso  
em dois cursinhos na região metropolitana de São Paulo**

Trabalho de Graduação Individual (TGI)  
apresentado ao Departamento de Geografia da  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências  
Humanas, da Universidade de São Paulo, como  
parte dos requisitos para obtenção do título de  
Bacharel em Geografia.

Área de Concentração: Geografia Humana

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Donizeti Giroto

São Paulo

2020

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

A447e	<p>Almeida, Ricardo Freitas de</p> <p>A Evasão em cursinhos populares no contexto da periferia: um estudo de caso em dois cursinhos na região metropolitana de São Paulo / Ricardo Freitas de Almeida ; orientador Eduardo Donizeti Giroto. - São Paulo, 2020. 43 f.</p> <p>TGI (Trabalho de Graduação Individual)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Geografia. Área de concentração: Geografia Humana.</p> <p>1. Cursinhos Populares. 2. Evasão. 3. Território Periférico. 4. Precariado. 5. Racismo Estrutural. I. Giroto, Eduardo Donizeti , orient. II. Título.</p>
-------	--

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

### **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1: Relação com o trabalho - Cursinho Chico Mendes .....	28
Gráfico 2: Relação com o trabalho - Cursinho Marielle Franco .....	29
Gráfico 3: Identificação de Gênero das alunas e alunos - Cursinho Chico Mendes..	30
Gráfico 4: Identificação de Gênero das alunas e alunos - Cursinho Marielle Franco	30
Gráfico 5: Autodeclaração de alunos/as étnicos raciais - Cursinho Chico Mendes...	32
Gráfico 6: Autodeclaração de alunos/as étnicos raciais - Cursinho Marielle.....	32
Gráfico 7: Renda Familiar - Cursinho Chico Mendes .....	34
Gráfico 8: Renda Familiar - Cursinho Marielle Franco.....	35

### **LISTA DE MAPAS**

Mapa 1: Cursinhos Emancipa no Estado de São Paulo - 2011 .....	17
Mapa 2: Mapa de Localização dos Cursinhos da Rede Emancipa Estado de São Paulo - 2019.....	18
Mapa 3: Mapa do entorno da E. E. Prof. Paulo da Costa Pan Chacon de Itapevi - 2020.....	19
Mapa 4: Mapa de Localização dos Cursinhos Pesquisados na Zona Oeste da Região Metropolitana de São Paulo - 2019 .....	21
Mapa 5: Mapa do entorno da EE Profa Cecilia da Palma Valentim Sardinha - 2020	22

### **LISTA DE FOTOS**

Foto 1: Aula Inaugural Unificada da Rede Emancipa em Março de 2019 no Anhangabaú com o artista Rycon Sapiência.....	11
Foto 2: Atividade contra a reforma da previdência no Pátio da Escola Pan Chacon - 2019.....	23
Foto 3: Aula inaugural no refeitório da Escola Cecilia P. V. Sardinha - 2019.....	24
Foto 4: 12º dia na USP da Rede Emancipa em parceria com PAECO. ....	38

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ADUSP	Associação dos Docentes da USP
CEBs	Comunidades Eclesiais de Base
CPJ	Cursinho Popular de Jandira
CSN	Companhia Siderúrgica Nacional
DCE	Diretório Central dos Estudantes
Educafro	Educação para Afrodescendentes e Carentes
EUA	Estados Unidos da América
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
MPs	Medidas Provisórias
PEC	Proposta de Emenda Constitucional
PAECO	Programa de Acolhimento ao Estudante Cotista
PSOL	Partido Socialismo e Liberdade
PROUNI	Programa Universidade para Todos
PVNC	Pré-Vestibular para Negros e Carentes
SINTUSP	Sindicato dos Trabalhadores da USP
UNB	Universidade de Brasília
Uneafro	União de Educação Popular para Negros/as e Classe Trabalhadora
UNIBAN	Universidade Bandeirantes de São Paulo
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
2. A EVASÃO: FATORES HISTÓRICOS AO TERRITÓRIO DA EVASÃO	14
2.1 CURSINHOS POPULARES UM BREVE HISTÓRICO DOS ANOS 80 E 90	14
2.2 CURSINHOS POPULARES DE 2000 ATÉ 2019	15
3. IDENTIFICANDO OS FATORES DA EVASÃO ESCOLAR	25
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42

Dedico este trabalho ao Denys Henrique Quirino da Silva, um dos 9 assassinados pela PM em Paraisópolis, que seria aluno de um cursinho da Rede Emancipa em 2020 e a Renata Ribeiro ex aluna e coordenadora do cursinho Chico Mendes de Itapevi, que pela complexidade da vida também nos deixou em 2019.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Prof. Dr. Eduardo Donizeti Girotto, pela generosidade e paciência durante toda a graduação e no processo de definição e orientação do TGI.

Aos meus amigos da Rede Emancipa, pelos anos de apoio, companheirismo e compartilhamento de lutas e sonhos.

Aos amigos da Geografia e da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, discentes, docentes e funcionários pelo convívio, debates e contribuição na minha formação durante toda a graduação.

Aos meus familiares, minha companheira de vida Priscila, pelo incentivo ao retorno a Universidade, entusiasmada desde a notícia da entrada no curso e companheirismo durante esses anos. Ao meu filho Raul pela doçura e alegria em tempo de pandemia, ao meu irmão Geógrafo Fernando pelo apoio intelectual e incentivo. Agradeço também a minha mãe Jesilda, pai Idalino, irmã Fernanda, sobrinho Pedro, minha cunhada Angélica, pelo apoio psicológico e de cuidado comigo, com meu filho nessa quarentena, que coincidiu com parte dessa pesquisa.



## RESUMO

ALMEIDA, R. F. **A Evasão em cursinhos populares no contexto da periferia**: um estudo de caso em dois cursinhos na região metropolitana de São Paulo. 2020. 43 f. Trabalho de Graduação Individual (TGI) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

Essa pesquisa busca identificar os fatores de evasão de alunos em cursinhos populares localizados na periferia da Região Metropolitana de São Paulo. Para tanto, efetuamos revisão bibliografia com o intuito de compreender a história dos cursinhos, sobretudo os ligados aos movimentos sociais, com enfoque na Rede Emancipa. Além disso, realizamos entrevistas online com educandos e educadores de dois cursinhos da rede Emancipa localizados nas cidades de Itapevi e Carapicuíba. A partir da pesquisa, foi possível perceber que são inúmeros os fatores responsáveis pela evasão dos estudantes nos cursinhos analisados, destacando-se a relação dos alunos com o mundo trabalho, o racismo estrutural, as dificuldades de deslocamento, entre outros. Além disso, foi possível que fatores relacionados a própria organização didático-pedagógica dos cursinhos contribuem com a evasão, como a concepção de educação de alguns professores, dificuldades estruturais e próprias condição de vida dos professores, similares a dos alunos.

**Palavras-chave:** Cursinho Populares. Evasão. Território Periférico. Precariado. Racismo Estrutural.

## Introdução

Os cursinhos populares pré-vestibulares são alternativas encontradas por muitos jovens da periferia que não têm condições de pagar um particular. Tais cursinhos contribuem no enfrentamento a barreira do ingresso na universidade, sobretudo para as camadas mais empobrecidas. Na cidade de São Paulo, há dezenas de cursos com estas características.

Em geral, tais cursinhos enfrentam uma problemática comum: a evasão de alunos. Ao iniciar o ano, a maior parte destes cursinhos têm centenas de inscritos; contudo, ao final do ano letivo, que é a véspera do Enem e os vestibulares tradicionais, passam para a escala de dezena de alunos. Vale ressaltar que os cursinhos não populares também têm evasão, contudo em menor intensidade e, em geral, com outras motivações.

É importante destacar que o pesquisador tem relação direta com os cursinhos populares, vide que no ano de 2005 estudou no Cursinho Popular de Jandira (CPJ), instituição ligada à prefeitura da cidade, que também era preparatória para ingresso na Universidade. Em decorrência disto, ingressou no curso de Tecnólogo em Processamento de dados no ano de 2006 via bolsa do Prouni de 100% na UNIBAN (Universidade Bandeirantes de São Paulo), hoje pertencente ao grupo Kroton (Anhanguera), concluindo o curso em 2009.

Após alguns anos trabalhando na área de tecnologia, resolveu mudar de área, sendo que no ano de 2014 voltou a estudar, em cursinho popular, o Chico Mendes, da Rede Emancipa. Esta escolha tinha intencionalidade de entrar em um curso de Geografia e voltar a atuar em movimento político, vide que também fez parte da Pastoral da Juventude, movimento que era ligado as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) que tem muito da sua atuação ligada ao pensamento de Paulo Freire e a educação popular.

Assim, ao retornar a um cursinho popular o pesquisador se envolveu nas atividades político-pedagógicas tanto como aluno e posteriormente como professor. Neste contexto, a questão da evasão sempre esteve presente, seja nas reuniões de educadores, seja nas percepções dos alunos e como ponto central nos diálogos. Dessa forma, torna-se uma necessidade pesquisar este processo. Entretanto, faltam estudos geográficos que nos ajudem a compreender a evasão no âmbito do território, nas dinâmicas espaciais e dos sujeitos destes lugares.

Os cursinhos pesquisados são organizados pela Rede Emancipa, um movimento de educação popular que, entre outras atividades, possui mais de 60 cursinhos populares pré-universitários no Brasil em 10 estados diferentes<sup>1</sup>, todos gratuitos.

**Foto 1:** Aula Inaugural Unificada da Rede Emancipa em março de 2019 no Anhangabaú com o artista Rincon Sapiência



Fonte: Arquivo da Rede Emancipa (2019)

Destes cursinhos, tem-se como recorte espacial o extremo oeste da região metropolitana de São Paulo, especificamente os cursinhos: “Marielle Franco” de

---

<sup>1</sup> Quem Somos. Rede Emancipa, 2020. Disponível em: <<https://redeemancipa.org.br/institucional/quem-somos/>>. Acesso em: 2, março de 2020

Carapicuíba e o cursinho “Chico Mendes” de Itapevi, por estarem na grande São Paulo e fazerem parte da dinâmica da metrópole, contudo fora da centralidade.

Inicialmente o projeto foi pensado para uma pesquisa efetuada com trabalho de campo, na qual seria observado a relação entre as dinâmicas e problemáticas urbanas e a evasão dos alunos dos cursinhos, por meio de conversas, questionários e entrevistas, com educadores e educandos, vivenciando suas práticas cotidianas no cursinho e, dentro das possibilidades, na vida social em geral. Todavia, neste ano de 2020 fomos atravessados pela questão do coronavírus, que impossibilitou as atividades sociais de forma geral, paralisando parcialmente as atividades da Universidade de São Paulo até as atividades dos cursinhos pesquisados, alterando a forma de organização dos mesmos e as possibilidades presenciais de pesquisa.

Por isso, toma-se como metodologia de pesquisa a revisão bibliográfica referente ao histórico dos cursinhos populares, a consulta aos dados dos inscritos no ano de 2019 dos cursinhos Chico Mendes de Itapevi e Marielle Franco de Carapicuíba e o questionário por meio da ferramenta do “googleforms” enviadas pelo “WhatsApp” e diálogos com educadores por meio de recursos eletrônicos como “google meet”, “Skype”.

Antes da conjuntura possibilitada pela Pandemia do Corona vírus parte das respostas seria buscada, como dissemos, no dia a dia dos cursinhos, no sentido de trabalho de campo participativo, ressaltando a importância do olhar e vivenciar em campo, conforme argumenta a Professora Valéria de Marcos: “é preciso olhar com profundidade e observar, sobretudo aquilo que não havíamos considerado antes de sair para campo” (MARCOS, 2006, p. 106). Entretanto, como já explicitado, não foi possível. Por isso usamos o questionário de forma ajustada, para atender aspectos quantitativos e qualitativos no sentido de responder a seguinte questão: Quais seriam as principais causas da evasão nos cursinhos populares?

O questionário serve como instrumento para ajudar na objetividade do trabalho, pois, como o pesquisador faz parte do movimento social, tem neste território afetividades como argumentado pela Professora Valéria:

objetividade do trabalho, entendo, é garantida quando o pesquisador, mesmo ligado através de laços de afeto às pessoas que pesquisa, é capaz de distanciar-se deles e da realidade por eles vivida – e que ele está estudando – e apontar os problemas ali existentes (MARCOS, 2016, p. 113-114).

A análise foi feita qualitativamente, considerando aspectos étnico-raciais, gênero, político-pedagógicos, econômicos para entendimento da coletividade pesquisada, mas também como as condições destas pessoas de estarem em territórios periféricos contribuíram para a evasão.

Nesta análise, partimos da ideia de Milton Santos: “morar na periferia é se condenar duas vezes à pobreza. A pobreza gerada pelo modelo econômico, segmentador do mercado de trabalho e das classes sociais, superpõe-se a pobreza gerada pelo modelo territorial” (SANTOS, 2007, p.143).

O mundo do trabalho contribui de forma direta no pensar a evasão de alunos dos cursinhos populares, pois os que evadem de forma geral fazem parte do *precariado*, que são proletariados com salários rebaixados, trabalhadores intermitentes, terceirizados sem direitos trabalhistas sendo espoliados pelo capital, conforme o trecho a seguir “O aumento do precariado global tem sido acompanhado por uma violência igualmente crescente, cujo sentido consiste em assegurar a reprodução ampliada da exploração econômica e da espoliação social” (BRAGA, 2014, 32).

E neste território fragmentado, marcado pelo trabalho precarizado e com centralidade em relações raciais e gênero, que a pesquisa de evasão de cursinhos popular se torna fundamental dentro da geografia.

## **2. A EVASÃO: FATORES HISTÓRICOS AO TERRITÓRIO DA EVASÃO**

### **2.1 Cursinhos populares um breve histórico dos anos 80 e 90**

Os cursinhos populares pré-vestibulares são bem mais antigos que as décadas de 80 e 90 no século XX. Uma das primeiras instituições foi fundada no ano de 1950 pelo grêmio estudantil da Politécnica da USP para preparar alunos carentes para ingressarem nesta instituição. Trata-se do “cursinho da Poli” que funcionou até 1982. (CASTRO, 2011, p. 121)

No ano de 1987, o cursinho da Poli foi refundado dentro da USP. Além dele, nos anos 90, havia outros cursinhos na USP, sendo que alguns cobravam mensalidades, o que gerou movimentação dos estudantes para expulsar estas instituições de dentro da universidade. No bojo deste movimento, a direção da politécnica que não simpatizava com os cursinhos, inclusive os não pagos, pressionou o cursinho da Poli, conforme afirma a pesquisadora Máira Tavares Mendes (Castro, 2011, p. 121). No mesmo período assumiu uma nova direção no grêmio politécnico, conforme Castro, argumenta na sua tese de doutorado: “Em consonância com a direção da Escola Politécnica, um grupo de estudantes da Poli “disputou e venceu as eleições do Grêmio Politécnico, fazendo avançar ainda mais a descaracterização do cursinho da Poli. ” (CASTRO, 2011, p.122)

Posteriormente, em 1996, o cursinho da Poli saiu do campus Butantã e passou funcionar em endereço na Rua Alvarenga e, posteriormente, na Lapa, saindo de 300 para 8.000 alunos em 1999 com cobrança de mensalidade. Mesmo com o preço menor que os demais cursinhos e inserções para alguns alunos de baixa renda, houve uma mudança de sentido: de cursinho popular gratuito para um comercial “popular”.

Retomando, no ano de 1987, nascia o Núcleo de consciência negra da USP, fundada na luta pelo acesso à universidade muito pelo fato raro na história da USP, como resgata Castro:

Foi em 1986 que tal realidade começou a ser mudada quando as três entidades de representação da comunidade da USP foram ocupadas por diretores negros: Wilson Honório Silva, no Diretório Central dos Estudantes (DCE); Jupiara de Castro, no Sindicato dos Trabalhadores da USP (SINTUSP); e Henrique Cunha Jr., na Associação dos Docentes da USP (ADUSP). (CASTRO, 2011, p. 146)

No núcleo de consciência negra foi fundado o cursinho popular homônimo no ano 1996 tendo como público alvo afrodescendentes e pessoas oriundas da escola pública, que não tinha condições de pagar um comercial, o mesmo era preparatório para ingresso na universidade.

Para além destas experiências, há diversas outras organizações criadas neste período como a Educafro (Educação para Afrodescendentes e Carentes), que foi criada em 1997, também oriunda de outro movimento, o PVNC (Pré-Vestibular para Negros e Carentes) que iniciou no Rio de Janeiro em 1993, demonstrando que a história dos cursinhos está ligada a continuidades e rupturas, como trataremos a frente.

Esse período foi marcado pela redemocratização do Brasil. Foi também um período da ascensão de políticas neoliberais do governo FHC, por isso as vagas em universidades eram limitadas. Os cursinhos ainda estavam limitados às instalações das Universidades e poucos existiam nas periferias.

## **2.2 Cursinhos Populares de 2000 até 2019**

De 2000 em diante surgem diversos cursinhos populares, como, por exemplo, no ano de 2009, o Uneafro (União de Educação Popular para Negros/as e Classe Trabalhadora) uma dissidência da Educafro, que em 2011 estava presente em 14 municípios (CASTRO, 2011, p. 146). Esta dinâmica de surgimento de novos movimentos a partir de outros é similar em algumas organizações, como no caso da Rede Emancipa.

A história da mesma está ligada ao Cursinho da Poli, citado no item anterior, que, segundo um dos seus fundadores, o Professor Roberto Goulart da UNB (Universidade de Brasília), e ex professor do cursinho da Poli, a instituição perdeu o caráter popular, se tornando um cursinho comercial, conforme trecho abaixo:

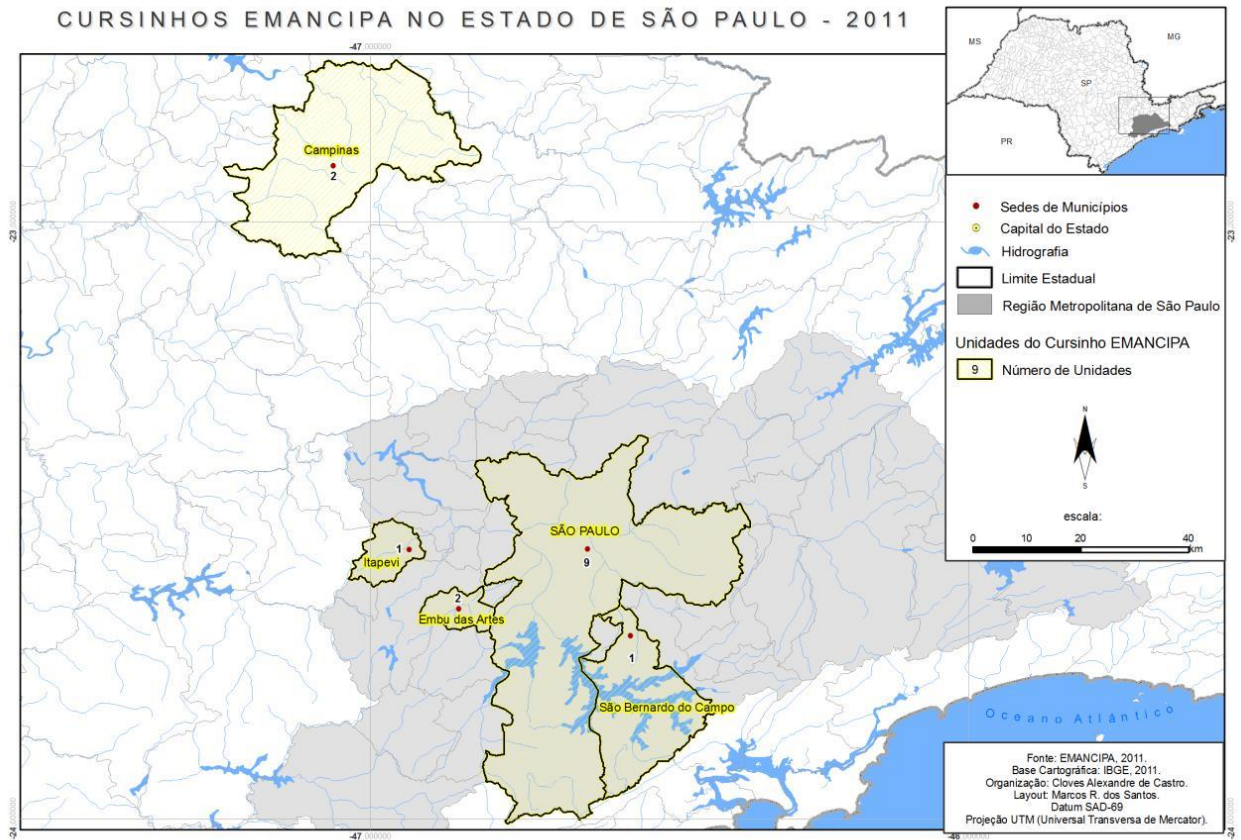
A Rede Emancipa resultou da luta pelo resgate do Cursinho da Poli do Grêmio Politécnico da USP (CP). Desde 1987 o Cursinho da Poli tinha se constituído como espaço singular na preparação da juventude para o ingresso na universidade pública. Porém nos anos 2000 um grupo de ex-presidentes e diretores do Grêmio Politécnico, através de manobras jurídicas, capturaram o projeto social e converteram-no em um cursinho de mercado. 2004 e 2005 formou-se um movimento pelo resgate do CP que lutou para manter o caráter social do Cursinho (REVISTA EMANCIPA, 2016, p. 9).

A partir deste movimento de alunos e professores foi refundando o cursinho da Poli, dentro da USP, com caráter popular e gratuito no ano de 2006. Entretanto, alguns por morar na periferia, parte em Itapevi, tinham dificuldades de deslocamento até a USP, alimentação, entre outros problemas sociais; criou-se assim um outro cursinho popular em Itapevi, no ano de 2007, batizado de “Chico Mendes”, dando início as atividades da Rede Emancipa. Conforme conta Taline Chaves:

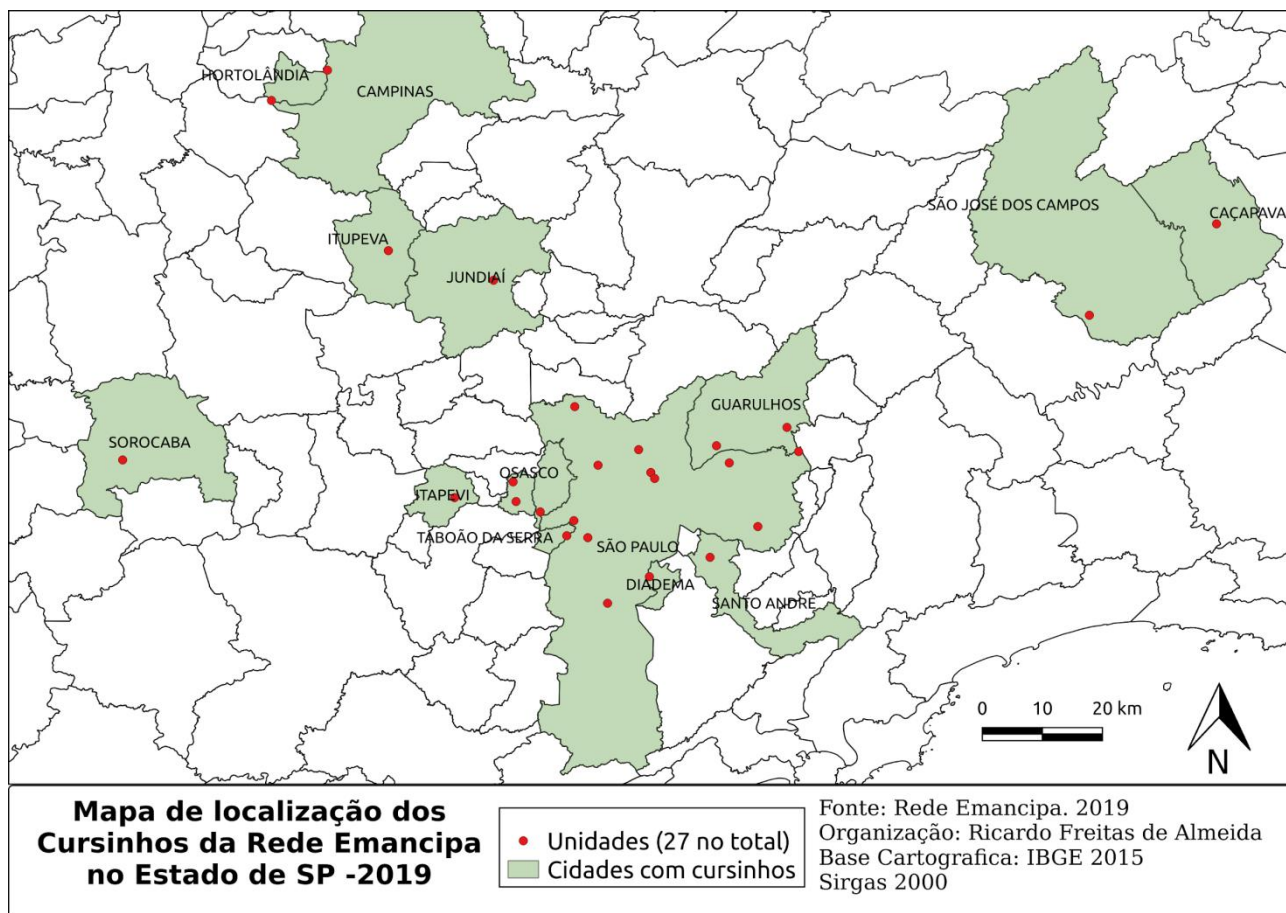
“Precisamos de um nome!” Depois da discussão e votação: “o nosso porta voz, o nosso estandarte será o maior ativista da questão ambiental no país: Chico Mendes”. Um simples seringueiro que sonhou e ousou unir trabalhadores nos seringais com os índios, com os povos ribeirinhos, com os pescadores, com todos os povos da mata, em defesa do nosso verde, na defesa do nosso planeta. (REVISTA EMANCIPA, 2016, p. 7)

A Rede Emancipa criada em 2007, com 1 cursinho, em 2011 já estava com 9 unidades conforme Mapa 1 - Mapa dos Cursinhos Emancipa no Estado SP - 2011, chegando ao ano de 2019 com mais de 60 em 10 estados e no Distrito Federal, sendo destes 27 no Estado de SP representado no Mapa 2 - Mapa de localização dos cursinhos da Rede Emancipa - 2019. Houve também mudanças qualitativas, com a mudança de entendimento de movimento de cursinhos populares para movimento social de educação popular, abrangendo iniciativas diversas de educação, tais como: educação no cárcere para jovens e adultos privados de liberdade até a Universidade Emancipa com cursos Livres, aproximando intelectuais com a educação popular.



**Mapa 1: Cursinhos Emancipa no Estado de São Paulo - 2011**

**Mapa 2: Mapa de Localização dos Cursinhos da Rede Emancipa Estado de São Paulo - 2019**



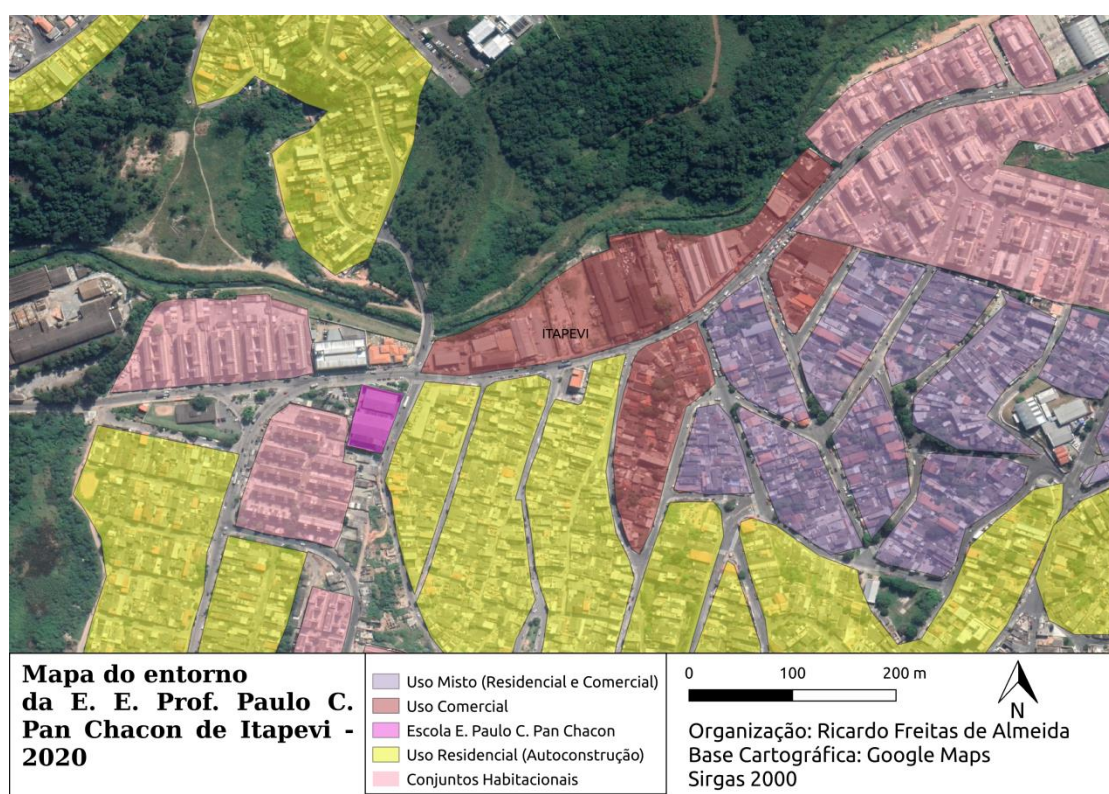
O cursinho “Chico Mendes”, primeiro cursinho da Rede Emancipa, é um dos estudados por esta pesquisa. Ele funcionou durante esses 14 anos, em diversas localidades (De espaço cedido da igreja católica até local alugado pelo movimento), sendo que nos últimos anos têm funcionado em escolas públicas, por meio de conquistas de mobilização dos próprios educandos e educadores.

(...) A força desse novo momento nos permitiu organizar, em 2013, um grande movimento que ocupou a prefeitura e, atendidos diretamente pelo prefeito, conseguimos finalmente abrir as portas da escola pública - onde estamos até hoje (2016) para a nossa educação popular. Taline Chaves (REVISTA EMANCIPA, 2016, p. 7-8)

No ano de 2019 funcionou na “Escola Estadual Professor Paulo da Costa Pan Chacon”, na cidade de Itapevi, extremo oeste da Grande São Paulo, com aulas aos sábados, dividindo o espaço com as atividades do programa Escola da Família<sup>2</sup>.

A escola está localizada ao lado de conjuntos habitacionais construído nos anos 80 (Mapa 3). A instituição também é desta década, de 1988 e foi construída devido ao aumento da densidade demográfica nesta região, parte da dinâmica de industrialização de São Paulo.

**Mapa 3:** Mapa do entorno da E. E. Prof. Paulo da Costa Pan Chacon de Itapevi - 2020



Ainda sobre a escola atende as séries do Fundamental II e Ensino Médio, aproximadamente 1300 alunos, têm quadra coberta, 12 salas, sala de vídeo, sala de informática, banheiros e alimentação no local (Censo Escolar, Inep 2018).

A cidade de Itapevi está na microrregião de Osasco que pertence a mesorregião metropolitana de São Paulo tem um dos mais baixos IDHM (Índice de

<sup>2</sup> A Escola da Família é um programa da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, que mantém a escola aberta aos finais de semana, com atividades: Culturais, esportivas etc. Aberto a comunidade e organizado pela coordenação das escolas e estagiários universitários.

Desenvolvimento Humano Municipal) de 0,735 (ver tabela 1), ocupando a posição de 897 com relação às cidades do Brasil. A composição deste índice tem três dimensões: longevidade da população, renda e educação, sendo este último o índice mais baixo dos três (0,687).

**Tabela 1** - IDHM das cidades da Microrregião de Osasco da Mesorregião Metropolitana de São Paulo

Município	IDHM	Posição no Brasil
Itapevi	0,735	897
Carapicuíba	0,749	562
Jandira	0,760	366
Pirapora do Bom Jesus	0,727	1107
Cajamar	0,728	1081
Osasco	0,776	168
Barueri	0,786	87
Santana de Parnaíba	0,814	16

Fonte: IBGE (2010) Org. Ricardo Freitas de Almeida (2020)



**Mapa 4:** Mapa de Localização dos Cursinhos Pesquisados na Zona Oeste da Região Metropolitana de São Paulo - 2019



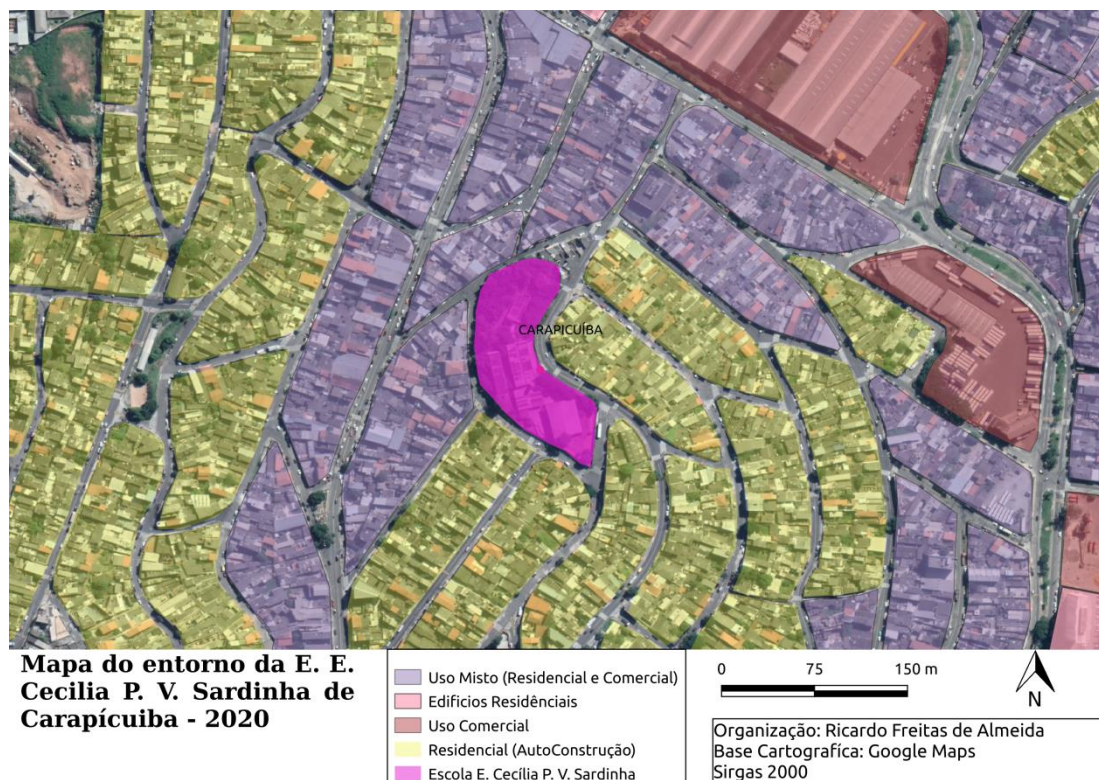
O outro cursinho que esta pesquisa lança o olhar é um dos mais novos da Rede Emancipa. É o segundo cursinho fundado em Carapicuíba, em 2019, com nome de “Marielle Franco” em homenagem a vereadora do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), assassinada de forma brutal no RJ.

Esta unidade funciona na “Escola Estadual Prof.<sup>a</sup> Cecilia da Palma Valentim Sardinha”, no bairro Ariston, que faz divisa com a cidade de Barueri. Trata-se de iniciativa do Diretor, João Ricardo, e do coordenador pedagógico, Diego Silva, da escola que procuraram a Rede Emancipa para organizar o cursinho, fato não muito comum, pois em geral, os gestores escolares sofrem pressões da burocracia estatal, como diretorias de ensino, para barrar os usos dos espaços públicos por movimentos sociais.

A escola Cecilia atende as séries do Fundamental I e II e Ensino Médio, aproximadamente 1400 alunos, têm quadra coberta, 22 salas, sala de vídeo, sala de informática, banheiros e alimentação no local (Censo Escolar, Inep 2018).

O bairro onde se localiza a escola, denominado Cidade Ariston teve o início de sua formação nos anos 70, via autoconstrução, é possível verificar essa característica na paisagem (mapa 5), pelas irregularidades das ruas e terrenos. É um bairro bastante denso assim como todo território de Carapicuíba (10.698,32 hab/km<sup>2</sup> dados do IBGE/2010) e tem predominância de residências.

**Mapa 5:** Mapa do entorno da EE Profa. Cecília da Palma Valentim Sardinha - 2020



Assim como a cidade de Itapevi, Carapicuíba está na microrregião de Osasco, tem IDHM um pouco maior do que de Itapevi. Entretanto, em posição nacional baixa com relação à concentração de capital no estado de São Paulo, ocupa a posição de 562 com relação às cidades do Brasil, sendo a dimensão mais baixa do IDHM é também a educação (0,693).

Vale destacar que o IDHM apesar de ser um bom índice para obtermos uma visão geral, esconde desigualdades, por exemplo o fator renda que é calculado per capita, dividindo o montante pela população, e nestas cidades há condomínios onde moradores têm a renda muito superior à maioria da população. Como exemplos extremos disto, temos as cidades vizinhas Barueri e Santana de Parnaíba, onde se

localiza os bairros de Alphaville e Aldeia da Serra, formado por muito condomínios de alto padrão.

As escolas têm alguns problemas estruturais: ambas têm andares com lances de escadas, o que dificulta o acesso às pessoas com problemas de mobilidade. O Prédio da escola Pan Chacon de Itapevi tem 3 andares (Foto2), as salas de aula têm acústica ruim, o que ocasiona reclamações dos alunos com relação ao excesso de barulho, vide que as aulas ocorrem nos sábados no mesmo período de atividades de lazer da escola da família.

**Foto 2:** Atividade contra a reforma da previdência no Pátio da Escola Pan Chacon - 2019



Fonte: Ricardo Freitas de Almeida (2019)

Ainda com relação a estrutura, a escola Cecília, de Carapicuíba, tem um prédio um pouco mais cuidado. Entretanto, no ano de 2019, teve vazamento no sistema de esgoto e como a verba é limitada, contratou um encanador local, o que ocasionou uma demora mais de 30 dias para o conserto, obrigando a coordenação a fechar e/ abrir o registro água de acordo com volume do vazamento, deixando a escola sem água por longos períodos.



**Foto 3:** Aula inaugural no refeitório da Escola Cecília P. V. Sardinha - 2019



Fonte: Ricardo Freitas de Almeida (2019)

Os cursinhos funcionaram em 2019 aos sábados, das 09:00 às 17:00, com organização de grade horária dividida pelas áreas de conhecimento do Enem que são: redação, ciências humanas, matemática, linguagens e ciências da natureza com um tempo livre e círculos, inspirada nos círculos de cultura do Paulo Freire, onde se debatem temas da atualidade. Dentro do horário de cada área decidia-se a disciplina de cada sábado, podendo ser aulas interdisciplinares.

Alguns cursinhos, como os da Rede Emancipa, se espalharam para as periferias no mesmo período em houve políticas de expansão das Universidades Federais, em especial nos governos de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010), criando novos polos. No mesmo período, houve a implementação do Prouni (Programa Universidade Para Todos) que contribuiu para entrada de estudantes de baixa renda em Universidade particulares, contudo, alguns cursos de qualidade questionável. É importante destacar que, apesar da ampliação do acesso as universidades particulares, o PROUNI contribuiu também para a formação de gigantescos conglomerados de instituições privadas, como a Króton, em decorrência do repasse de recursos públicos.

Assim, feita esta caracterização dos dois cursinhos objetos de nossa investigação, passaremos, na próxima parte deste trabalho, a análise dos diferentes fatores que têm contribuído para a evasão dos estudantes.



### 3. Identificando os fatores da evasão escolar

Apesar da escassez de estudos sobre a temática, a evasão nos cursinhos populares, visivelmente, é influenciada, por questões que estão para além dos territórios e das atividades diárias destes cursinhos e destas organizações de ensino e, em nossa perspectiva, possui relação, com as contradições da reprodução social no cotidiano. Como argumenta (CARLOS, 2011, p. 15) “a noção de cotidiano permite deslocar a questão da análise do plano do econômico, sem, todavia, excluí-lo, para o plano social, iluminando a prática real e vivida na qual afloram as contradições”.

Na lógica do capital, as cidades têm problemas sociais de diversas ordens, o que certamente têm influência direta no cotidiano dos estudantes. No caso da região metropolitana de São Paulo, marcada por processos de industrialização, com centralidade nas décadas de 60, 70 e 80, ampliação da população residente, com destaque para chegada dos imigrantes, principalmente nordestinos, e ampliação da mancha urbana, com casas autoconstruídas ou conjuntos habitacionais em áreas loteadas e explorados por grileiros de terra, as desigualdades socioespaciais são bastante presentes.

Dessa maneira, esta formação socioespacial tem reflexos na vida cotidiana, resultando em problemas de moradia, falta de saneamento básico, de transporte, creches, postos de saúde e estruturas urbanas em geral. Estas defasagens, acentuadas pela crise econômica atual, afetam as famílias e têm influência direta na evasão dos alunos, pois precisam cuidar de irmãos mais novos, trabalhar/e ou procurar emprego, escolher entre pagar aluguel ou contas de água e luz.

Em pesquisa realizada em 2013 com alunos do cursinho Chico Mendes, a economista Taline Chaves Silva buscou compreender alguns dos motivos da evasão dos estudantes naquele momento. A seguir, destacamos dois depoimentos dos estudantes coletados por Taline:

*Aluno 1 - “eu posso tirar uma base por mim e da minha colega. Minha colega saiu (...) do cursinho porque ela começou a trabalhar. Eu acho que o cursinho tem um azar, porque praticamente todos os [seus] alunos têm idade de iniciar no mercado de trabalho.” (CHAVES, 2013)*

*Aluno 2 - “você tem a pressão de (...) seus amigos que trabalham e você os vê saindo e você não, você cansado, com fome, andando a pé. Além disso, a família pressiona alguns jovens para que comecem a trabalhar: você enfrenta problemas na família. E aí, (...) quando trabalha, (...) você dorme pouco e (...) você não consegue estudar com qualidade, porque está com*

*sono. Segundo ele, você fica naquele jogo de Aluno que evadiu porque começou a trabalhar... Vários problemas a sua volta e você não sabe lidar com isso direito; se você não tiver uma boa opinião, uma boa formação, uma boa convicção que você quer realmente entrar na faculdade, você desiste.” (CHAVES, 2013)*

Nestes depoimentos dos alunos é possível perceber a centralidade do trabalho para a garantia da mínima reprodução destas famílias. Como dissemos, estes depoimentos foram coletados no ano de 2013, em um cenário de crise do capital, que não tinha chegado aos efeitos atuais, como o desemprego de 13,4 milhões de pessoas segundo dados de abril de 2019 segundo IBGE e pós flexibilização da CLT. Alguns pesquisadores, como o sociólogo Ruy Braga, têm defendido que existe uma nova categoria dentro da classe trabalhadora que é o “precariado” (Braga, 2014), empregados com garantias trabalhistas mínimas, com baixo rendimento e rotatividade alta, como os teleoperadores, sendo a faixa etária mais afetada os jovens no primeiro emprego, além de altas taxas de trabalhadores informais, cerca de 41%.

Outra questão os relatos apontam está relacionado ao acesso ao transporte, revelando a problemática da barreira do preço da passagem, vide que o “aluno 2”, no trecho anterior, narrou que andava a pé, e a cidade de Itapevi tem bairros distantes e tem tamanho relativamente considerável (82,658 km<sup>2</sup> - IBGE, 2010), com densidade demográfica de 2.428,88 hab./km<sup>2</sup>. Como comparação, a cidade vizinha, Jandira, tem área de 17,449 km<sup>2</sup> e uma densidade de km<sup>2</sup> 6.207,76 hab./km<sup>2</sup>. Ou seja, “andar a pé” na cidade de Itapevi é uma tarefa desgastante e dependendo do bairro inviável.

Esta organização espacial das periferias pesquisadas, têm características que contribuem com a dificuldade dos educandos em frequentar a aula devido relação a distância das moradias e locais citados, como argumenta Milton Santos: “a distância entre a moradia dos pobres e seu lugar de trabalho tem a mesma explicação e o mesmo resultado, do mesmo modo que a localização de atividades econômicas complementares” (SANTOS, 2007, p. 143).

Assim, a pesquisa de Chaves (2013) indica que existem muitos fatores que ultrapassam as atividades do cursinho, (desemprego, ausência de aparatos públicos como creches, problemas de transporte público, moradias precárias e distantes da centralidade) e que incidem sobre evasão dos estudantes. No entanto, nesta pesquisa, foi considerado também as problemáticas internas aos cursinhos que contribuem com a evasão dos alunos, tomando como metodologia a pesquisa que realizamos, foram

entrevistados 78 dos 839 alunos inscritos no Chico Mendes de Itapevi, uma amostragem de 9%. Com relação ao cursinho Marielle Franco de Carapicuíba dos 303 inscritos conseguimos entrevistar 42, ou seja, amostra de 14%. Após a aplicação do questionário, um dos primeiros elementos que aparecem como relacionados à evasão diz respeito ao trabalho. Assim como na pesquisa de Chaves (2013), os relatos dos atuais estudantes indicam a centralidade do mundo do trabalho, conforme respostas abaixo:

*“No começo eu estava trabalhando, porém eram só 3 dias na semana, logo depois fui efetivada no serviço e passei a trabalhar aos sábados, justo quando era o dia do cursinho” aluna (J. R.)*

*“Precisei começar a trabalhar e minha escala era 6x1 alternando em sábados e domingos, então optei por estudar em casa devido o cansaço.” aluna (B. A.)*

Há muitos elementos nestes depoimentos. O primeiro é a questão da jornada de trabalho, estendida aos finais de semana. Karl Marx em “O capital” no capítulo “jornada de trabalho” chamava atenção para essa característica de reprodução do capitalismo:

Desde já, é evidente que o trabalhador, durante toda sua vida, não é senão força de trabalho, razão pela qual todo o seu tempo disponível é, por natureza e por direito, tempo de trabalho, que pertence, portanto, à autovalorização do capital. Tempo para a formação humana, para o desenvolvimento intelectual, para o cumprimento de funções sociais, para relações sociais, para o livre jogo das forças vitais físicas e intelectuais, mesmo o tempo livre do domingo (...) é pura futilidade! (MARX, 2013, p. 337)

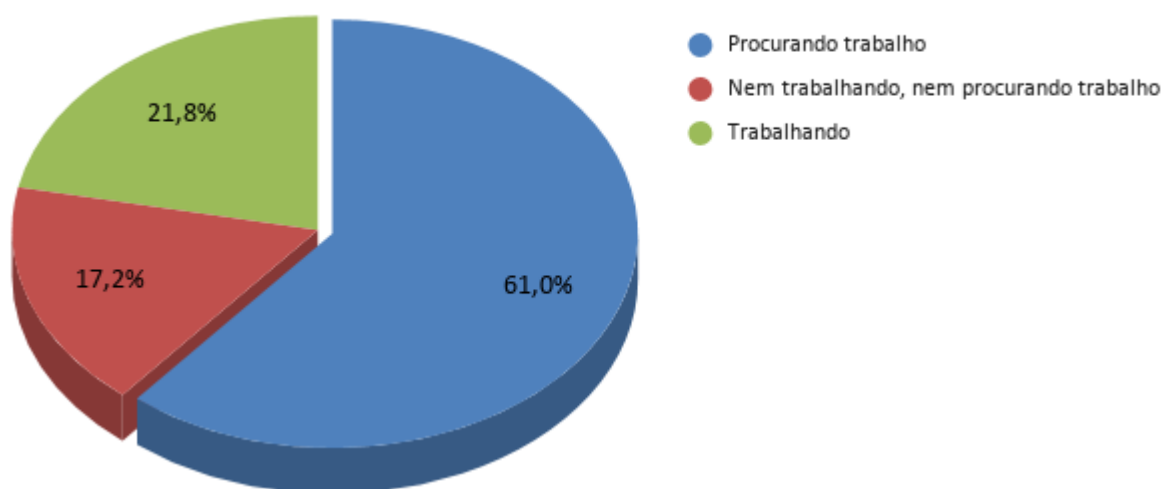
O filósofo alemão escreveu este trecho de forma irônica analisando o contexto principalmente da Inglaterra do século XIX, entretanto, conseguimos observar um movimento de exploração do trabalho, absorvendo boa parte do tempo social no atual momento do capitalismo. No atual contexto brasileiro, marcado pelo avanço do neoliberalismo, é possível verificar a ampliação da precarização das condições de trabalho, com medidas de retirada de direitos, inclusive sendo propostas em governos considerados progressistas, como de Lula e Dilma. Segundo Ruy Braga (2017), com a consolidação deste processo, tivemos o aumento da exploração do trabalho, diminuindo as condições e oportunidades de vida da maioria da população, com efeitos mais visíveis sobre os jovens:

O aumento do desemprego, em especial entre os jovens, passou a espremer o orçamento de famílias trabalhadoras cada dia mais endividadas. Tratava-se de uma tríade infernal: precarização, endividamento e desemprego (BRAGA, 2017, p. 180)

Com relação ao trabalho, 61% dos alunos estavam procurando trabalho em 2019, 21% estavam trabalhando e 17,1% não estavam procurando trabalho (Gráfico 1). A média de idade é de 18 anos, sendo a maioria na faixa entre 16 e 18 (67% do total).

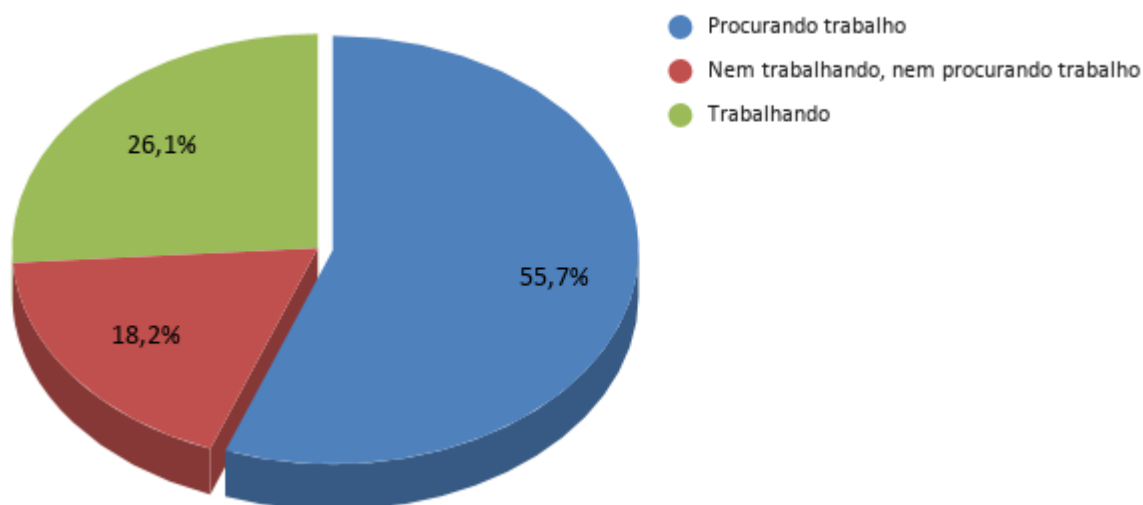
Os educandos do cursinho Marielle Franco que estavam procurando trabalho eram 55,7%, 26,1% estavam trabalhando e 18,2% não estavam procurando trabalho (Gráfico 2). A média de idade é de 19 anos, e faixa etária onde se concentram é muito similar (de 16 a 18, com 66,4% do total), alunos com mais de 19 anos são um pouco mais representativos do que no cursinho Chico Mendes 27,2 %, e 9,4% está abaixo de 15 anos.

**Gráfico 1:** Relação com o trabalho - Cursinho Chico Mendes



Fonte: Rede Emancipa - Org. Ricardo Freitas de Almeida (2020)

**Gráfico 2:** Relação com o trabalho - Cursinho Marielle Franco



Fonte: Rede Emancipa - Org. Ricardo Freitas de Almeida (2020)

Os alunos que se inscrevem nos cursinhos populares, de maneira geral, têm o desejo de poder melhorar suas condições de vida. Muitos deles sofrem pressão em casa para deixar os estudos e conseguir um trabalho. A economista Taline Chaves, ao estudar o cursinho Chico Mendes em 2013, sintetizou essa vontade desta forma:

Para estes alunos ter uma profissão qualificada significa ter um salário maior; melhores condições de trabalho, como almoço, vale transporte, registro em carteira, férias, décimo terceiro salário, convênio médico; poder morar em outro bairro, comprar uma casa; pagar convênio médico para os pais; melhorar a alimentação; comprar um carro (CHAVES, 2013, p. 41)

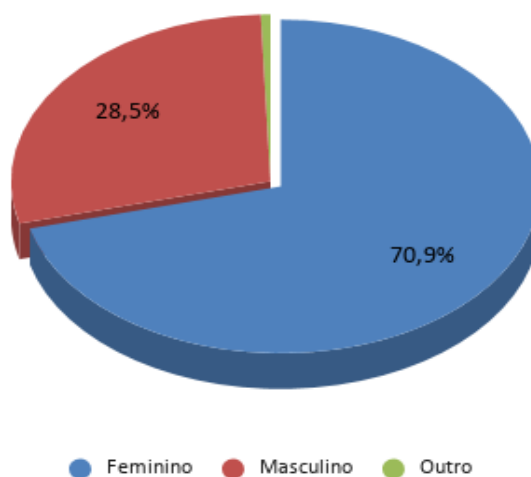
Como vimos, do momento da pesquisa da Chaves, as condições sociais, econômicas e políticas pioraram sensivelmente, achatando o salário, aumentando o índice de desemprego, aumentando a terceirização.

Outro dado que a pesquisa revelou diz respeito a desigualdade de gênero e seu efeito sobre a evasão. Segundo os dados obtidos, em 2019, 839 pessoas se inscreveram no cursinho Chico Mendes de Itapevi, sendo 70,9% mulheres, 28% homens e 0,6% que não se identificava com nenhum dos gêneros.

Com relação ao perfil das alunas e alunos do Cursinho Marielle Franco de Carapicuíba, também há uma maioria do gênero feminino (68,2%), 31,2% masculino e 0,6% como outro, conforme gráfico 4, o que demonstra uma característica geral dos

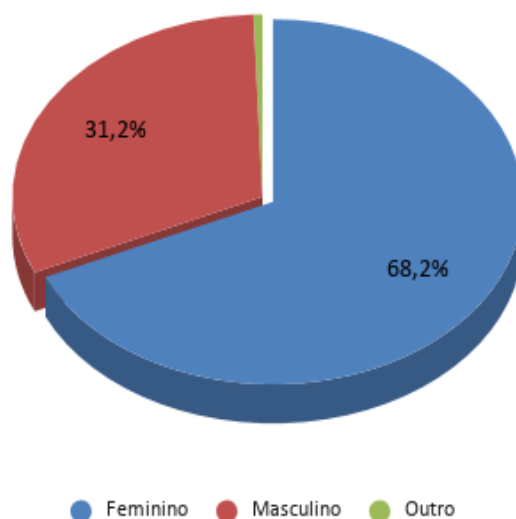
cursinhos da Rede Emancipa, vide que demais localidades também apresentam diferenças acentuadas, com percentuais similares.

**Gráfico 3:** Identificação de Gênero das alunas e alunos - Cursinho Chico Mendes



Fonte: Rede Emancipa - Org. Ricardo Freitas de Almeida (2020)

**Gráfico 4:** Identificação de Gênero das alunas e alunos - Cursinho Marielle Franco



Fonte: Rede Emancipa - Org. Ricardo Freitas de Almeida (2020)

Nos questionários, foi possível verificar que a evasão de mulheres dos cursinhos está diretamente relacionada as duplas e triplas jornadas que elas enfrentam diariamente. A necessidade de trabalhar, estudar, cuidar dos familiares

sobrecarrega as alunas. Algumas respostas sobre a evasão trouxeram essas questões, como no caso da aluna L.O:

*“Eu estava sobrecarregada com as atividades de casa, da escola (ensino médio), e o curso técnico, estava em época de tcc, o que acabou me fazendo desistir.” (L.O)*

O trabalho doméstico tem centralidade para reprodução da classe trabalhadora. Esse trabalho não pago é fundamental para acumulação do capital, vide que sem ele seria impossível rebaixar tanto os salários e aumentar as jornadas. Neste sentido, argumenta a intelectual Silvia Federici:

Descobrir a centralidade do trabalho reprodutivo para a acumulação de capital também levou à pergunta de qual seria a história do desenvolvimento do capitalismo se não fosse compreendida do ponto de vista da formação do proletariado assalariado, mas do ponto de vista das cozinhas e quartos onde a força de trabalho é produzida diariamente, geração após geração (FEDERICI, 2017, p. 105)

Na região onde se localiza os cursinhos, zona oeste da região metropolitana, há diversos condomínios de alto padrão com mansões como Alphaville, Aldeia da Serra e Granja Vianna, localidades onde o trabalho doméstico é amplamente requisitado. Nesse caso, trata-se de trabalho mal pago, efetuado majoritariamente por mulheres, em sua maioria negras moradoras dos bairros pobres, perfil das mães e familiares dessas alunas. Como aponta Silvio Almeida:

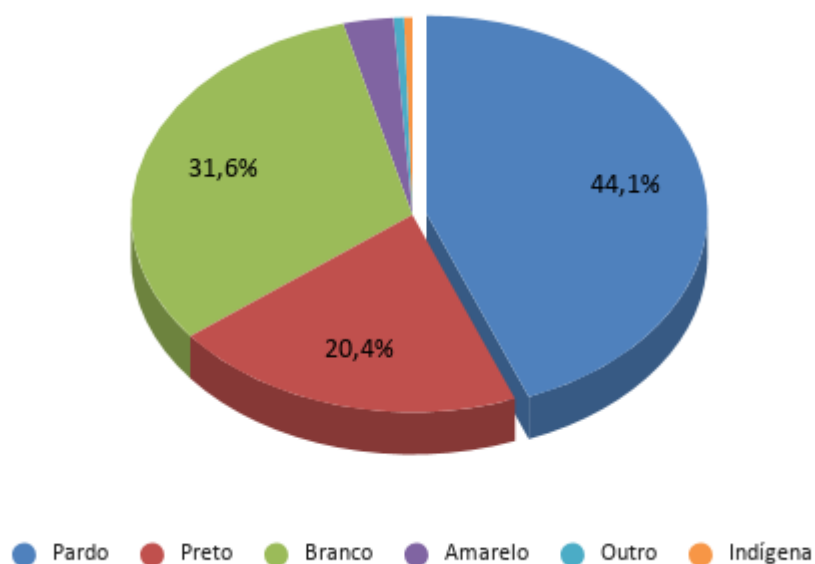
A situação das mulheres negras exemplifica isso: recebem os mais baixos salários, são empurradas para os “trabalhos improdutivos” - aqueles que não produzem mais-valia, mas que são essenciais. Por exemplo, as babás e empregadas domésticas, em geral negras que, vestidas de branco, criam os herdeiros do capital (ALMEIDA, 2019, p. 186)

Outra característica marcante diz respeito à autodeclaração étnico-racial: no cursinho, 44,1% dos educandos se declararam pardos ante 29,1% na população do Estado de São Paulo (IBGE, 2010) e 20,4% se declararam pretas perante 5,5% no Estado (gráfico 5). Os demais dados do cursinho 31,6 % de brancos, 2,9% de amarelos, 0,5% de indígenas e 0,6 % como outro.

Assim como acontece com o perfil étnico racial dos alunos do Cursinho Chico Mendes, o cursinho Marielle Franco também tem maioria de pardos (43,5%) e pretos

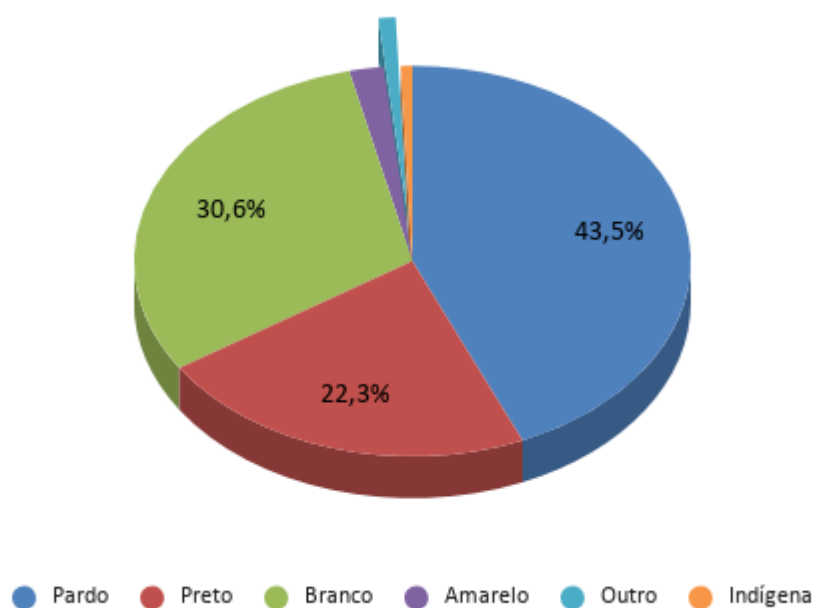
22,3% (Gráfico 6), também acima dos índices do censo do IBGE para o Estado de São Paulo. Os alunos brancos são 30,6 %, amarelo 2%, indígena 0,7 % e 1% de outro.

**Gráfico 5:** Autodeclaração de alunos/as étnicos raciais - Cursinho Chico Mendes



Fonte: Rede Emancipa - Org. Ricardo Freitas de Almeida (2020)

**Gráfico 6:** Autodeclaração de alunos/as étnicos raciais - Cursinho Marielle



Fonte: Rede Emancipa - Org. Ricardo Freitas de Almeida (2020)



A quantidade considerável de negras e negros, média de 65% nos dois cursinhos analisados, aponta para alguns elementos importantes para a análise. Em nossa perspectiva, é fundamental compreender as segregações socioespaciais que marcam o país. Segundo Santos, “a localização das pessoas no território é, na maioria das vezes, produto de uma combinação entre forças de mercado e decisões de governo” (2007, p. 141). Entre tais combinações, destaca-se o papel do racismo neste processo.

É importante salientar que o racismo é parte do desenvolvimento normal do capitalismo e não um desvio comportamental. O discurso meritocrático absorveu no Brasil muito das ideias desenvolvidas por Gilberto Freire de democracia racial, ignorando as desigualdades raciais. Sobre isso, Silvio Almeida argumenta:

Em suma: para se renovar, o capitalismo precisa muitas vezes renovar o racismo, como, por exemplo, substituir o racismo oficial e a segregação legalizada pela indiferença diante da igualdade racial sob o manto da democracia (ALMEIDA, 2019, p.184)

Portanto, se espaço é produzido sobre relações capitalistas, a região metropolitana de São Paulo em poucos quilômetros pode comportar, mansões em Alphaville, onde o morador pode desafiar a polícia com seguintes termos: “*Você pode ser macho na periferia, mas aqui você é um b\* [palavrão] (...) ganho R\$ 300 mil por mês*”, “*você é um m\* [palavrão] de um PM que ganha R\$ 1 mil*”. “*Aqui é Alphaville, mano*”<sup>3</sup> e em poucos dias depois, na mesma cidade (Barueri) a polícia agrediu homens rendidos, maioria negros, de forma covarde, fica evidente que o racismo é estruturante dessas relações. Assim, os moradores desses lugares sofrem inúmeras pressões para conseguir se manter estudando, que se revela de diversas formas, até mesmo na sua própria subjetividade, pois no momento de preparação para vestibular, está influenciado pelo discurso meritocrático que “responsabiliza o indivíduo pelo próprio fracasso diante de um cenário de precariedade no sistema educacional” (ALMEIDA, 2019, p.165). Por isso, destacamos a importância desta ampla presença de estudantes negros e negras nos dois cursinhos investigados, o que demonstra a

---

<sup>3</sup> Morador de condomínio de luxo de SP suspeito de violência doméstica diz que ganha 'R\$ 300 mil' e xinga PM de 'lixo'; G1, São Paulo, 31, maio de 2020. Disponível em: < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/05/31/morador-de-condominio-de-luxo-de-sp-suspeito-de-violencia-domestica-e-detido-apos-ameacar-e-xingar-pm-de-lixo-veja-video.ghhtml>>. Acesso em: 20, julho de 2020

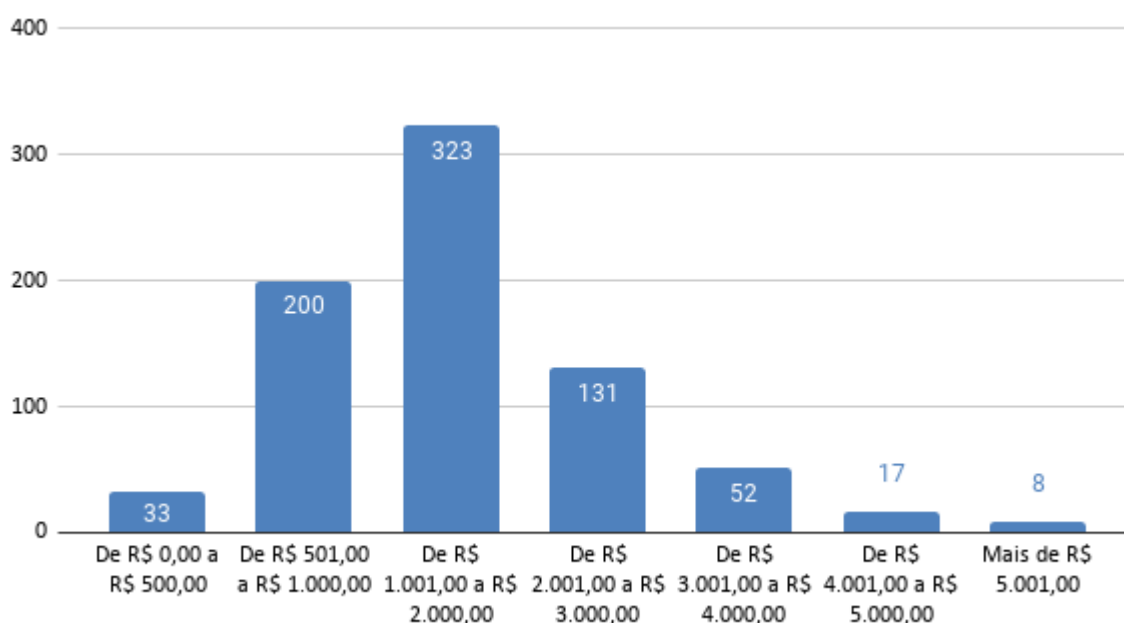
capacidade histórica de auto-organização destas populações nas reivindicações de direitos.

Com relação aos dados de renda familiar dos alunos do cursinho Chico Mendes, há uma concentração em até R\$2.000,00, sendo que a média é de 4 pessoas por família. Em outras palavras 72,7% destas famílias têm renda por pessoa que não passa de R\$ 500,00 reais mensais (Gráfico 7). Se mudarmos a faixa para uma anterior, com limite de 1000 reais por família teremos 30,5 %, sendo que a média de renda por pessoa não passa de R\$ 250,00 mensais. Apenas 8 alunos têm renda familiar acima de 5.000,00 no total de 764 com dados de renda.

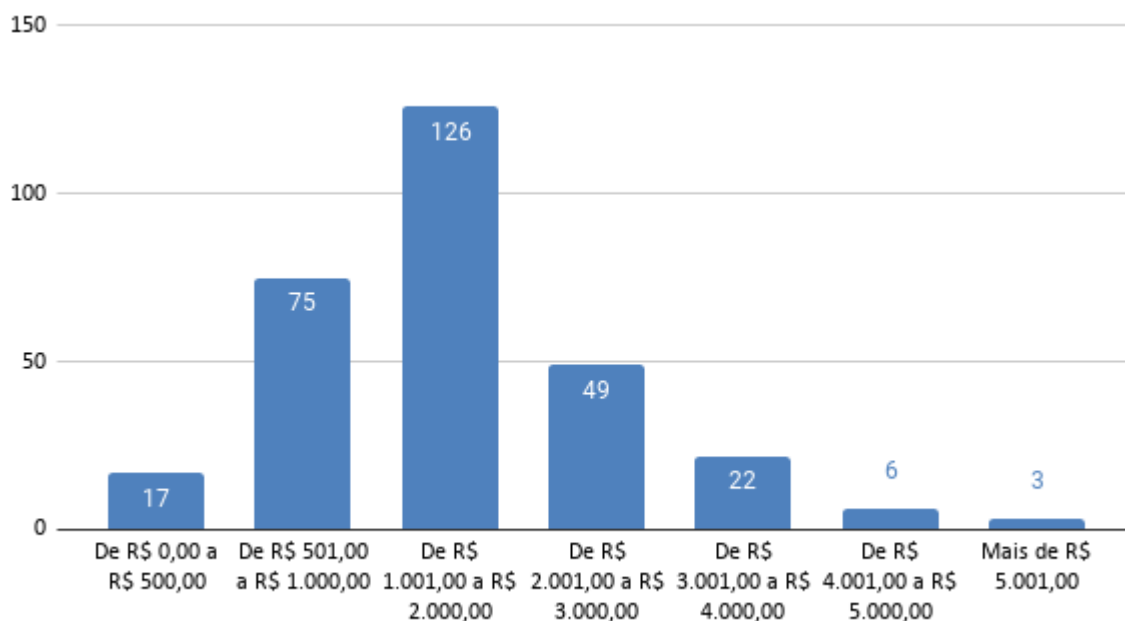
Nos dados de Renda familiar dos alunos do Cursinho Marielle Franco, também há uma concentração até a faixa R\$ 2.000,00 com 73% dos alunos na mesma (Gráfico 8). A média do núcleo familiar é de 4 pessoas, ou seja, boa parte dessas famílias tinha renda de, no máximo, 500,00 por pessoa em 2019.

A renda familiar da grande maioria desses alunos está abaixo do que por exemplo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos) calcula que deveria ser um salário mínimo: R\$ 4.342,57 (dezembro de 2019), considerando o núcleo familiar de 4 pessoas e a cesta básica com relação as capitais.

**Gráfico 7:** Renda Familiar - Cursinho Chico Mendes



Fonte: Rede Emancipa - Org. Ricardo Freitas de Almeida (2020)

**Gráfico 8:** Renda Familiar - Cursinho Marielle Franco

Fonte: Rede Emancipa - Org. Ricardo Freitas de Almeida (2020)

Esta condição de renda familiar muito abaixo do que deveria ser para cada núcleo familiar coloca os alunos em grande dificuldade influenciando nas condições de acesso aos cursinhos. Por exemplo, um grupo considerável de respostas atribuiu ao transporte o motivo de evasão. O preço da passagem de ônibus atual de Itapevi e Carapicuíba é de R\$ 4,50. Assim, se o aluno for da cidade vai gastar, no mínimo, R\$ 9 por sábado. Caso seja de outra cidade, aumenta muito valor, podendo até dobrar. Além disso, aos sábados o intervalo do transporte público é muito maior.

Outro fator combinado com valor da passagem é a alimentação vide que o horário dos cursinhos é das 09:00 às 17:00. Eles têm organização de café coletivo, no qual os alunos e professores, que podem, contribuem. Entretanto, não têm condições de garantir almoço, o que também tensiona alguns alunos a evadirem, conforme relato da aluna B.A.

*Distribuição de horários de forma ampla para todos. O cursinho consegue manter a atenção dos alunos focados, afinal as aulas são totalmente interativas, são ótimas. Além dos horários, não sei se isso entra também, mas em minha opinião deveria haver algo para poder se alimentar, muitos moram longe assim como aqueles que talvez até moram perto, mas não tem condições de conseguir se alimentar. (B.A)*

Dessa forma, é possível perceber pelos dados que as condições de vida e trabalho dos estudantes continuam a influenciar diretamente na evasão nos cursinhos

populares. Assim, a intensificação da precarização das condições de trabalho, com aumento da jornada, pode contribuir para ampliar estes processos de evasão, com efeitos mais visíveis sobre a população negra, pobre e periférica.

Além destes fatores, é importante destacar também como a própria organização dos cursinhos populares investigados podem contribuir na ampliação da evasão dos estudantes. Os cursinhos Marielle Franco de Carapicuíba e Chico Mendes funcionam aos sábados das 09:00 as 17:00 hs. Todos os educadores e coordenadores são voluntários e a maioria é de estudantes universitários e trabalhadores. Parte deles trabalham em áreas não vinculadas à educação.

Esses elementos contribuem de certa forma com a evasão. O primeiro a se destacar é o dia de funcionamento: ele é adaptado ao dia de “folga” da maioria dos professores e de alguns alunos. Entretanto, o tempo de reprodução do trabalho e organização da vida é outro, entrando em conflitos com as possibilidades de muitos educandos. A resposta do aluno E. F, deixa isso evidente: *“Talvez aulas na semana a noite, sei que é difícil, mas no meu caso ajudaria, comecei trabalhar aos sábados e não pude continuar no cursinho”*

Com relação a essa demanda alguns alunos sugeriram aula online, contudo, apesar de não ser o recorte temporal da pesquisa, neste ano (2020), por causa da pandemia do coronavírus, os cursinhos estão com atividades online. Porém, constatou-se baixa participação, sendo que principal motivo é a falta/ precariedade de banda larga e equipamentos para esse tipo de recursos nas residências tanto dos professores como alunos.

Outro aspecto importante é com relação a concepção de educação dos professores. Como são voluntários parte dos professores não participam das formações político-pedagógicas da Rede Emancipa, que são nos marcos da educação popular Freiriana. As formações também são limitadas pela falta de tempo e disponibilidade, pois, os militantes da Rede Emancipa também estão em condições parecidas das alunas e alunos, uma vez que a maioria das coordenações dos cursinhos também é formada por ex alunos.

Alguns professores reproduzem nas aulas a mesma forma que apreenderam, principalmente os que foram alunos dos cursinhos particulares, fazendo “aulas show”, “depositando” conteúdo, como definiu Paulo Freire, uma educação do tipo bancária: “Nela, o educador aparece como seu indiscutível agente, como seu real sujeito, cuja

tarefa indeclinável é “encher” os educandos dos conteúdos de sua narração” (FREIRE, 2019, p. 80). Também nesse sentido argumentam Mendes & Rufato (2015):

Os sentidos atribuídos à escola pública saturam de tal forma a percepção que se tem do que é “educação de qualidade” que, quando se trata de passar no vestibular/Enem, é difícil pensar de outra forma que não seja a reprodução de métodos utilizados em escolas privadas consideradas de ponta e nos caros cursinhos pré-vestibulares que estampam outdoors com suas estatísticas de aprovação. (MENDES; RUFATO, 2015, p. 6)

Em alguns relatos de alunos, aparecerem a reivindicação de atividades externas, tal como trabalhos de campo, ou seja, práticas de educação para além da sala de aula. O dia na USP da Rede Emancipa, que em 2019 integrou as atividades do PAECO (Programa de Acolhimento do Estudante Cotista)<sup>4</sup>, atividade onde todos cursinhos da grande São Paulo visitam o campus Butantã com cronograma que tem ato político, cultural, lazer. Atividades essas que ajudam a manter a motivação dos alunos como ressalta o aluno E.F *“O dia na USP foi muito bom, uma injeção de ânimo, ações como essa pode mostrar que a universidade não é inalcançável”*

---

<sup>4</sup> Programa iniciado em 2018 pela FFLCH em decorrência da necessidade de permanência dos estudantes cotistas, pós aprovação de cotas na Universidade.

**Foto 4:** 12º dia na USP da Rede Emancipa em parceria com PAECO.



Fonte: Arquivo da Rede Emancipa (2019)

Um elemento importante é o cansaço, sendo uma palavra que apareceu muitas vezes como motivo de evasão. A aluna K. C., respondeu da seguinte forma *“Diminuir um pouco a carga horária, você ficar muito tempo em um lugar fica cansativo, e você não acaba aprendendo nada.”* Nos cursinhos há dois tempos livres de 20 minutos e uma hora de almoço, contudo, para alguns alunos que chegam no sábado bastante cansados é umas das diversas motivações da evasão.

Vale destacar uma problemática que é a questão da saúde mental. Em 2019 o cursinho Chico Mendes perdeu uma de suas coordenadoras para o suicídio, o que teve desdobramentos como a organização de debates com essa temática e a formação de um círculo terapêutico pela Rede Emancipa com pessoas que eram próximas a coordenadora e acompanhamento de psicólogos. Esse é um fator que não é exatamente interno a organização, entretanto, são condições que aparecem na rotina dos cursinhos e toda e todos estão sujeitos. A aluna Y.K respondeu assim sobre ações que os cursinhos poderiam realizar para diminuir a evasão:

*É bastante complicado dizer que existe um método tiro e queda que façam os alunos não desistirem, nem sempre é uma dificuldade de ir até o curso ou de entendimento, problemas pessoais e acerca da saúde mental também são principais motivos dos alunos desistirem de ir as aulas, porque não se enxergam mais conseguindo algo. (Y.K)*

As motivações da evasão que têm relação interna são bastante difusas e difíceis de classificar em grupos e separar de fatores externos, pois são dimensões articuladas. Nesse sentido a resposta da aluna B.C, ajuda entender esse processo na sua complexidade:

*Falta de ânimo, estrutura da escola, conduta dos alunos do cursinho e falta de tempo. Estudava em tempo integral na etec durante a semana e aos finais de semana tinha muitos trabalhos acumulados para realizar. (B.C)*

Assim, é possível perceber que, mesmo não sendo o fator mais importantes, a organização dos cursinhos pode contribuir no processo de evasão. Tal constatação é importante para pensarmos em mudanças na dinâmica do trabalho coletivo com o intuito de produzir práticas pedagógicas mais significativas para docentes e discentes. Os cursinhos populares, em nossa perspectiva, não podem reproduzir a mesma lógica meritocrática encontrada nos cursinhos comerciais, pois isto contribuiria para ampliar a segregação e a desigualdade entre os estudantes. É fundamental que os cursinhos possam escutar os estudantes, suas demandas e frustrações e seja um contínuo espaço de diálogo e acolhimento. Em um contexto socioespacial marcado por tantas desigualdades e violências, é essencial que os cursinhos possam ser espaços de emancipação, dialogia e construção coletiva.

#### 4. Considerações finais

A evasão de alunos dos cursinhos populares Marielle Franco e Chico Mendes da Rede Emancipa é uma problemática complexa, apresentando diversos aspectos que, em conjunto, contribuem para saída dos educandos.

O aspecto que tem um peso considerável é a questão do trabalho, uma vez que a exploração da força de trabalho na égide do capitalismo é um elemento que controla o tempo, inclusive absorvendo o tempo social. O tempo que resta ao precariado só lhe serve para recuperação das suas forças físicas, para retornar o trabalho, tornando os estudos algo secundário.

Outro aspecto importante é questão do gênero. Como maioria dos matriculados é de alunas e muitas delas negras, sofrem pressões como a do trabalho reprodutivo e de cuidado com familiares, dificultando ainda mais para alunas que inseridas no mercado de trabalho. Estas duplas/ triplas jornadas são um fator importante para a evasão de alunas.

Sobre a evasão e aspectos étnicos raciais, é possível perceber que os estudantes negros evadem tanto por fatores subjetivos de não sentirem capazes de entrar em cursos como direito, engenharia, medicina; pois o imaginário coletivo impõe que esse não é o lugar do negro como enfatizou o professor Silvio Almeida no livro *Racismo Estrutural*, quanto pelas desigualdades nas condições de trabalho, visto que os negros ocupam os trabalhos mais precarizados e com os menores salários. Vide o exemplo da conjuntura atual da greve dos entregadores, onde a maioria são homens negros, moradores de periferia, que trabalham mais de 12 horas por dia, 7 dias por semana para receberem aproximadamente R\$ 1000 reais por mês.

Outro fator de evasão diz respeito a renda familiar baixa que dificulta a permanência das alunas e alunos nos cursinhos. Apesar de não pagarem mensalidades, a distância entre as residências e os cursinhos, fruto do modelo territorial, somados as necessidades básicas como de se alimentar no período das aulas, contribuem para desistência das aulas.

Encontramos ainda fatores de evasão relacionados as dificuldades internas das organizações dos cursinhos, de concepções de educação que não respondem aos anseios e as necessidades dos alunos desses lugares, ou a próprias dificuldades das quais os educandos e parte dos professores enfrentam também, pois moram nas mesmas localidades e estudaram em escolas públicas. A esses sujeitos é negado o



direito à cidade: moradia, transporte, saúde, educação, vida, sendo a evasão em cursinhos populares parte dessa dinâmica exclusiva.

Dessa forma, essa pesquisa buscou contribuir com o entendimento da problemática da evasão partindo da formação territorial e utilizando da formulação de diversos pensadores no campo das ciências humanas de forma geral, pois é um problema complexo que exige um olhar no âmbito da totalidade. Os cursinhos passam por um momento de reinvenção, uma vez que foram atingidos diretamente pela quarentena devido ao covid-19 e tiveram que manter suas atividades presenciais suspensas.

Como não há certeza sobre os desdobramentos da pandemia, essa pesquisa pode contribuir no sentido de quem são os alunos com relação ao perfil e as dinâmicas territoriais que afetam as suas vidas, pois o ingresso na universidade aparenta ser secundário nesse período frente ao tamanho da crise territorial, social, econômica e de saúde. Portanto, os cursinhos precisam ajustar suas atividades a nova realidade, olhando para esses sujeitos e suas atuais necessidades, compreendendo que não é possível separar o trabalho pedagógico do político, pois as condições de vida globais têm efeito diretamente na problemática da evasão.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. São Paulo, Polén, 2019.

BRAGA, R.G.N. **Precariado e sindicalismo no sul global**. Revista Outubro. São Paulo, v 22, 2014.

BRAGA, R.G.N. **Rebeldia do Precariado**. São Paulo, Boitempo, 2014

CARLOS, A.F.A. **A condição Espacial**. São Paulo: Contexto, 2011

CARLOS, A.F.A. **A cidade**. Coleção repensando a geografia. São Paulo: Contexto, 2015.

CHAVES, T. S. **Cursinho Popular**: Abrindo as Portas do Universo. PUC São Paulo, 2013, pp 1-86

CASTRO, C. A. **Movimento socioespacial de cursinhos alternativos e populares**: a luta pelo acesso à universidade no contexto do direito à cidade .Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências da Unicamp. Campinas, p 1 - 303. 2011

FEDERICI, Silvia. **Notas sobre gênero em O Capital de Marx**. Cadernos Cemarx, 2017. Nr 10

IBGE. **Censo demográfico**. Brasil: IBGE, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**, 2018. Brasília: MEC, 2019.

HARVEY, David. **Condição Pós Moderna**. São Paulo, 25. ed. Loyola, 2014.

HARVEY, David. **O Enigma do Capital**: e as crises do capitalismo. São Paulo, SP: Boitempo, 2011.

HARVEY, David. **Para Entender o Capital I**. São Paulo, SP: Boitempo, 2013.

HOOKS, Bell, **Ensinando a transgredir: A educação como prática de liberdade**. WMF Martins Fontes, São Paulo, 2 ed, 2017, pp. 1 - 283

FREIRE, Paulo, **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2019, 71 ed.

LEFEVBRE, Henri. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Centauro, 2016, 5 ed, pp 1-144.

MARCOS, Valéria. **Trabalho de campo em geografia: Reflexões sobre uma experiência de pesquisa participante**. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n.84, p.105-136, 2006.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro I: o processo de produção do capital [1867] (trad. Rubens Enderle). São Paulo: Boitempo, 2013

MENDES, M. T. ; RUFATO, M. A. . Por que não passam? Cursinhos Populares e tempo curricular: Uma problematização a partir de experiências da Rede Emancipa. **In: Claudia Gomes. (Org.). Educação, Sociedade e Teorias Pedagógicas**. 1 ed. Curitiba: CRV, 2015, v. , p. 103-118.

REDE EMANCIPA. **10 anos: Educando pela liberdade**. São Paulo, 2016, 1 ed, pp 1 – 36

SANTOS, MILTON. **O Espaço do Cidadão**. São Paulo, Edusp, 2007, 7 ed, pp 1 - 176 .

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2013